J. MARCONDES BORGES
Escola Superior de Agricultura
IÇOSA — MINAS GERAIS

O BONDE

Diretor: Bento M. Lôbo
R. chefe: J. M. Condurú
Gerente: Orotavo Lopes

(Reg. nº. 926 no Cartório de Títulos e Documentos desta Comarca)

Orgão Informativo, Cultural, Crítico e Humorístico — Orientado e dirigido pelos Alunos da ESAV

Ano VI ——— ESAV, 15 de Setembro de 1951 ——— Número 103

O ESPÍRITO DA MOCIDADE

Como é triste o nosso Brasil em que as crianças já nascem moribundas.

A alma moça não vibra.

O coração moço não palpita.

A mente moça dorme inane; dorme também esta terra um sono febril e o espírito do decrépito tomou conta.

Quando falamos aquí de mocidade, advertimos, falamos do espírito, o dom que o velho às vezes possui e o moço muitas vezes desconhece. Não se trata de tenra idade, é aquilo que se espera encontrar nos que iniciam a sua vida — o entusiasmo, o arrojo, a alegria, a fé, o saber vislumbrar cousas melhores e não folgar emquanto não as realizar.

O moço é incansável porque o seu entusiasmo é perene. São as qualidades do moço que tornam o homem um realizador. A fibra do seu entusiasmo, o destemor, a paciência serena e confiança que lhe dá a sua fé; a sua ação dirigida por, e subordinada à idéias, é o que distingue o moço.

Não há dúvida que o moço é inexperiente, mas é somente o espírito moço que realiza. De que adiantam todas as experiências de uma longa vida se esta vida não vibra, não arde, não luta, não ama, não é ávida do bom, do belo, que não aventura por novos incertos rumos buscando o Eldorado do espírito ?

Ao moço é dado experimentar a vida em toda a sua plenitude. A pelêja, o ardor, o sofrimento, as aspirações do mundo exterior tambem vivem na sua alma. Ele constroe. Há de realizar uma obra em si mesmo e no mundo.

Possue uma convicção que se pode chamar "a idéia propulsionadora da verdadeira civilização". É a convicção da dignidade do Homem. Nela está todo o sentido, a razão de ser, a finalidade da vida. É a consciência de que se, por um lado, o homem pode cair na miséria e degradação sub humana revelada nas atrocidades dêste século, ele nunca deixa de ser um admirável potencial criador daquilo que é para nós o supremamente digno.

Não será êste o segrêdo do entusiasmo do moço, o estímulo para uma vida entregue, não às sensações agradáveis, mas dedicada á realização de idéias na antevisão do mais perfeito?

Se há de vir algum dia a paz no mundo, que não seja a incerta entremeada de ódio e temor, se há de brotar sociedades de homens conscientes, felizes livres, da população animalizada de muitos lugares da nossa terra e de todo mundo, onde nem existe religião que seja mais do que um vago conjunto de superstições, nem tradições, cultura, ou mesmo organização social, mas impera a miséria e ignorância, será sómente pela atuação infatigavel do espírito moço, instrumento de Deus na terra.

ZE DA ILHA
Penitenciário do Distrito Federal.

Matemática Esaviana

Silvana Júnior continúa trazendo as operações esavianas aos leitores do seu "Bonde".

SOMA

Foras + Foras = Ney "Boliviano".

Matemática — Memória + Nestor = Matemática mêsmo.

Paulo Alvim + "Schilote" + Memória + Brune + Doroffeef + Mantovane = Aqui jaz o 2º ano de 1952.

MULTIPLICAÇÃO

CDF × 4 = Apto. 11 (C.C. — Chiquita — Merçon e Jujuba)

Marajoara × Lolota = "Bonde"

Bocêjos × 180 = R. G.

SUBTRAÇÃO

Esaviano — Domingo = Segundanista

Fominhas — o bôlo = Torpêdo

Esaviano — onibus = quanta garota tristonha

DIVISÃO

Folga ÷ 17 = 4º ano

Pêso de Miligrama ÷ 3 = elefante "DTfon"

Automóvel ÷ 8 = prof. Ribeiro.

A Morte das Palmeiras

Aquelas palmeiras que fazem parte das tradições esavianas; que enfeitavam a avenida da Escola, postadas como guardiãs, de ambos os lados da alameda; que tantas vezes viram passar, nas noites de luar, os namorados da ESAV; que eram motivo de orgulho de todos que por aqui passaram; que eram admiradas pelo seu majestoso porte eréto, — já não existem mais. Por fôrça das circunstâncias foram elas arrancadas, pelas raízes, ficando em seus lugares apenas frias crateras e a lembrança da sua existência.

Quem passou pela avenida da ESAV por êstes dias, não poude deixar de lamentar a sorte daquelas árvores. Rendamos, pois, as nossas homenagens póstumas àqueles, outrora imponentes troncos, hoje tombados ao solo como velhos soldados depois de renhido e glorioso combate.

Jamais os espíritos líricos, que por aqui sempre surgem, poderão cismar, em noites claras, quando a luz da lua prateava as estipites no meio da folhagem.

As serenatas não terão jamais o seu antigo encanto. Agora, resta-nos sonhar. Recordar, nossos romances, que alí, outrora, houve, para maior beleza da paisagem, as "PALMEIRAS DA ESAV".

Kovi

(Especial para o "Bonde")

C. 53/121

VENENOS

Por SILVANA

De início, esta coluna vai publicar uma carta a ela endereçada e que vem de Ponte Nova:

"Prezado Senhor:

Tomamos a liberdade de fazer uma pequena retificação no último número de "O BONDE", num dos tópicos de Venenos.

O cartão de visita aquí em Ponte Nova, não é o Fachina, mas sim o referido blusão de couro e respectivas botas. Não negamos contudo que o Fachina tem aquí um vasto número de fãs.

Agradecendo a atenção, subscrevemo-nos a) Jaguatirica"

N. da R. — Fachina = Fascinação

Queremos pedir à Jaguatirica, que quando houver por aí alguém da Escola que fuja às normas acima, avise-nos.

Silvana, aliás, eu estou muito satisfeito, pois encontrei mais colaboradores para a minha secção. Assim fica aumentada de mais um membro a Familia Silvanae.

Eis aquí o que me remeteu, a prima mais moça:

Leio Venenos depressa,
quasi até sem respirar
depois penso contrafeita:
— Silvana é de amargar.

Pau Canta, jovem poeta,
é inutil ficar tão triste
aceite um conselho amigo:
— Sinceridade não existe.

Mais cuidado "seu" Cabrita
O mundo vai acabar
Olhe um pouco prás garotas
deixe a bola socegar . . .

A autora destes versos assina *Jaguatirica*, que muito embora seja nome de uma oncinha, eu asseguro que é uma bela raposa prateada . . .

Jaguatirica enviará semanalmente uma colaboração para o nosso jornal, tendo aquí em mãos mais três quartetos a respeito de: E., F. e I., e o nosso estimado F. M., para a próxima rodada.

Onda vai . . . Onda vem . . . e aconteceu:

Na prova mensal de Mecânica:

— Guatimosin, falta-lhe uma caneta para que você escreva? perguntou o professor.

— Caneta eu tenho, professor . . . o que me falta é assunto.

O Chiquita, espírito curioso e muito prestimoso nas aulas práticas, foi alvo de um engano muito absurdo, quando encarregado de fazer uma castração de suinos, soltou o leitão que muito custou agarrar.

E, quando lhe perguntaram por que fez aquilo, respondeu:

— E' fêmea, gente . . .

Naquela outra aula de suinos, o Marcio depois de cortar as presas do Pirapitinga, deu ao cachaço um bom gole de benzocreól, segundo ele, para disinfetar o dente cortado . . .

Campeonato de Xadrez! Última hora!

O Mané Sérgio conseguiu bater o Prof. Brune.

O mesmo aconteceu com Teatini contra o Prof. Dorofeeff.

E, aquele rapaz dizia:

"Panteirinha . . . Teatini . . . vocês são os maiores ! !

Nas outras partidas, eu torço por vocês. Mas, cuidado que o Xeque-Mate vem quasi sempre na prova prática . . ."

Aula de Hidráulica:

Professor— Guy, quer fazer silêncio, por favor, para iniciar a aula.

O Jorge Vieira, que se encontrava no Rio, chegou afobado a tomar satisfações do Murú, em virtude daquela frase:

— Joga bem e é bonito . . .

O Rolf, que quasi não gosta de contar vantagens, estava dizendo para aquele colega:

— Pois é, quando eu disse que era do 3º Ano, ela ficou meio prá mim. E, quando falei que era de S. Paulo, ela ficou toda para mim . . .

GRILOANFÍBIO

Prof. Camelinius Camelot D'Isquina da Lapa.

Continuação

O foguête é protegido exteriormente por uma camada de Protistas e untado com vaselina e sêbo de rim, para resistirem aos raios supersônicos e cósmicos, que têm trânsito livre no espaço, ainda dos ovos erráticos de *cosmozoários* (Insetos biplanos usando geralmente 4 a 5 dimensões, cultivados em tôdo sistema solar, em curvas de nivel entremeadas por facas de ponta, espingardas e baionetas, além de canalêtas para irrigação com enxofre).

Os *cosmozoários* existem também em rotação plenária com "culturas brancas" tais como caximbos de barro, Pseudopotis brasiliensis e Sitophilus sebentus, gênero cromozoa, familia crômo, tribu do Bicromato e ordem dos fetos arborescentes.

Êsses ovos ao simples contacto, tudo destroem por intussepção e advecção ("advection fog").

Além disso, temos o perigo das fermentações láticas (Cuidado Perí . . . go !!), produzido por sinopses cardíacas, síncopes capilares e prolapsos higrométricos, verificados em estrêlas com deficiência de enxôfre, na Via Láctea (Pó dela!!).

Perigo maior é o dos bombardeios por partículas extra e inter-atômicas com U. R. 359,7% em Enxôfre a 4:1000, associados com esquadrilhas de *Treponemas ipanêmicos* (Vitamina sideral à base de Enxofre e ficoeritrina), esquadrões de burrinhos *Epivata excapauta spp.*, que têm ação decisiva no sub e hemi-metabolismo da combustão fraccionada do Enxôfre com jacto contínuo.

Este passo na conquista sidérea, foi concluido depois de cuidadosas interpretações sôbre uma publicação do eminente astrólogo, filólogo, fitólogo, patólogo, galinhólogo, mosquitólogo, Ibrahim Ben Alí Ibhn Alá-Enxôfre-Viçosa-Minas-Doutor pela Universidade da Transilvania, aluno do Conde Drácula, PHD em cultura de lépidobrocas extra-polares austrais e PSD em galinhas verdes, pescoço pelado e olhar fosforescen-

te (Demi monde do Enxofre cítrico-tartárico e málico a 1% — Às vezes é bom usar o Timbromól a 13%, em publicação de nº. 2469 intitulada: "*Ação do mosquito elétrico sôbre o picapau da cabeça vermelha*", feita nos pântanos do Attollatt — Rodésia do Norte—Enxôfre Cadente).

CAPÍTULO II
MARTE!!

A chegada ao planeta incorre em alguns perigos, pois, por fontes hialianas soubemos que o pessoal de lá é muito enquadrado:

1) Come Enxofre-Cal-e pipocas americanas.
2) Beijam-se em angulos retos — 90º
3) Suas mulheres em vez de curvas francesas "possuem abundância de ângulos retos".
4) Quando querem fazer algo têm que telegrafar ao Ditador Máximo (Conde Pirovano-42) e esperar até que a ordem chegue (Enxofre em angulo reto).
5) Não resolvem nada por si, tendo sempre as suas vidas e a de seus subordinados, ligadas ao Supremo Ditador (Lavar mãos!!!) por telegramas em retângulo.
6) São mudos, só falando quando sopra o Sirôco ou quando o Malaquias sai de traz do armário (Cala a boca, Mily!).

CAPÍTULO III
VOLTA

Quanto a volta para Terra é simples, bastando inverter a marcha dada (usar pouco HCl, aumentar a dose de Enxofre com um pouco de hiposulfito azotado—(queijo quente-oligastia hipaneurêmica-uremia quartzítica de Hadramaut-Pico de Arará).

Para saida de Marte, usa-se a pista do Nova México. (Avenida Mem de Sá-Lapa), reabastece-se no pico do "Prateleva"—Saquarema—Pirauba—Phantherinha.

Como se vê o caso é simples, faltando apenas a partícula "x" (Ramificação "y" da fórmula empírica do suco telúrico, extraido do pulmão erquerdo da minhoca, cultivada em meio de mandioca-Enxofre - Agar - Azeitona, o que será conseguido muito em breve".

a) *Camelinius Camelot*

S — Conseguí.

ESPORTES

Futebol — No dia 2 de Setembro realizou-se o embate entre os onze do Colegio de Viçosa, campeão de 51 e o scracth da LEV.

Saiu vencedor o selecionado por 4 x 0

TORNEIO "7 de Setenbro"—

O Tiro de Guerra fez realizar como parte dos festêjos do Dia da Pátria um torneio futebolistico reunindo os clubes de Viçosa.

Saiu brilhantemente o quadro do Operário, que com o feito conquistou belissima taça.

As pugnas tiveram os seguintes resultados:

1ª—Patronato x Guarany. Resultado —1 x 1
Decisão por penaltes — Patronato 6 x 5

2ª—Operário x Colegio venceram os servidores da ESAV por 3x0

3ª—ESAV x Atletico Resultado—1x1
Decisão por penaltes — ESAV 5 x 4

4ª—T. G. x Patronato. Resultado—1 x 1
Decisão por penaltes—Patronato 5 x 4

5ª—Operário x ESAV venceram os Operários por 1 x 0

6ª—Final Operário x Patronato vencedor—Operário 3 x 0

Quadro vencedor:—Geraldo; Toniquinho e Ataliba; Nelson. Andrade e João; Vanôr (Jair), Atalibinha, Benê, Gibi e Caçarola

---

XADRÊS—Bem organizado pelo D. A. vem empolgando o torneio de xadrês esaviano onde os disputantes lutam por ricas medalhas, ofertadas ao campeão e vice-campeão.

Graças a magnifica orientação de Muqueca o torneio já alcança o seu final, restando como classificados os profs: Doroffef, Diôgo e os colegas Panterinha, Teatine, Ratinho, Perúa Pense Bem e Cariopse.

De todas as partidas disputadas merece menção a luta titânica entre Doroffeef e e Teatine na qual o último levou brilhantemente a melhor.

Provavelmente ainda êste mês se dará o encerramento do atual certame.

Felicidades esavianos—Segue hoje com destino a B. Horizonte a embaixada esportiva esaviana que se irá defrontar com os colegas de Veterinária da nossa U. R.

Esperamos que saibam elevar o nome da ESAV monstrando a fibra e a disciplina que nos caracterizam; que seja essa competição um maior traço de intercâmbio ente as duas Escolas co-irmãs.

"O Bonde" enviará da capital montanhesa por telégrafo os resultados dos prélios.

Leia, Senhor Diretor

Devido a uns artigos anteriores, muitos me julgam "do contra" e por isso enviaram-me "coisas que devem ser atacados na próxima edição".

Francamente, esta interpretação a minha pessôa não se justifica, pois meu intuito é único e tão somente o de colaborar com o Senhor Diretor, esaviano esclarecido que acha que uma crítica deve ser sempre aceita quando construtiva.

É por isso que hôje volto, ao ver a infelicidade do esaviano que tem pela frente obstáculos que bem podem ser removidos.

Assim se dá no transporte para a cidade,onde em ocasiões como a atual, já próxima da época chuvosa, nos vemos sem condução.

Nossa Escola, localizada a mais de 2 Kms de Viçosa, sente até hoje falta de condução própria para que possa, entre outras muitas coisas, conduzir seus funcionários e alunos, bem como visitas não só de viçosenses como de outras cidades.

Conheço Escolas que, também situadas afastadas da cidade, têm seus ônibus que fazem a linha cidade-Escola sem cobrar nada e permitindo mesmo que qualquer estranho possa apanhá-lo, havendo, no entanto, sempre preferência para os alunos e funcionários.

Assim nós também poderiamos ter, não digo uma frota de ônibus, mas pelo menos um, com horário certo, podendo, trazer e levar os esavianos para a cidade. Poderia inicialmente serem cobrados os 50 centavos que emprezas particulares têm cobrado, até que fôsse atingido o preço do ônibus.

Por sua vez, êsse mesmo ônibus bem aproveitado, serveria no caso de excursões, o que não só as tornariam mais agradáveis como também mais baratas.

É com essas justificativas que esperamos que nosso Diretor, estudando bem o caso, venha a ser um defensor desta sugestão de aparelhar nossa ESA com um ônibus.

M, J. d'Oliveira.

IHERMYRIR:

Recebi em Junho sua colaboração.

"O Bonde" não poude circular então, com a vinda das provas parciais. Para agora, aqueles fatos já são tardios.

Envie-nos outros, sempre no início da semana e teremos prazer em publicá-las.

Ou... encontre-se comigo, nunca se esquecendo de que: "O sigilo é o sucesso de O Bonde".

Destinatário.

SOCIAIS

Pianista Berenice Menegale

As sociedades viçosense e esaviana tiveram ocasião de ouvir no dia 7 que passou, à audição da pianista Berenice Menegale, do mundo artistico de Belo Horizonte, cuja fama já transpôs até as fronteiras do país.

Berenice Menegale, no Salão Nobre da ESAV, diante de um seleto auditório, tirou ao piano notas mágicas que bem traduziram o seu aprimoramento na arte e domínio da música.

Apezar de que, o programa apresentado, tenha sido de dificil entender a quem como nós, pouco acostumados a audições daquela natureza, agradou-nos sobremaneira a leveza e os sentimentos com que Berenice deleitou-nos naquela noite reafirmando de modo bem claro a Vadiá do Principe Namur, como o Dr. Edgard lhe fez a apresentação.

À Prefeitura Municipal de Viçosa e ao Departamento Cultural do D.A., os parabéns de "O BONBE", pelo feliz empreendimento.

BAILE "MISS VIÇOSA"

Revestiu-se de um brilhantismo impar, o Baile que consagrou e apresentou oficialmente à sociedade viçosense, a eleita "Miss Viçosa 1951", snrta. Conceição Pinto.

Quem viu ou participou daquele sarau dançante, não teve dúvidas em afirmar ter sido o melhor baile do ano, aquí realizado.

O Atlético Clube, abrigou naquela noite uma porção de jovens alegres, formosas e joviais, tanto de Viçosa, como as visitantes ubaenses e pontenovenses, que emprestaram ao ambiente aquele brilhantismo.

Coube ao Snr. Prefeito Vaz de Melo saudar a recepcionada, fazendo-se ouvir logo após as palavras de satisfação e agradecimento proferidas pela Miss Conceição Pinto.

Em seguida, foi feita por S.M. Maria Soares a distribuição dos prêmios ofertados pelo comércio local e outros simpatizantes do Concurso.

Prolongou-se o baile até altas horas da madrugada, com a animação do início e a música bem orquestrada do Jazz Ponte Nova.

Foi realmente uma festa que agradou a todos, produto de um esfôrço e dedicação, de S. M. Maria Soares Pereira, a quem coube a feliz iniciativa do Concurso "Miss Viçosa".

Aquí deixa "O Bonde", os seus louvores aos que promoveram a magnífica festa com que foi recebida "Miss Viçosa 1951", ao seio dessa sociedade que tão bem se faz representar.

ANIVERSARIANTES

Setembro

Dia 9— Snrta. Maria Geraldina Faria da sociedade viçosense

Dia 15— Prof. José Ribeiro, do Departamento de Agronomia.

Aos distintos aniversariantes os votos de felicidades de "O BONDE".

PAU CANTA . . . SE FOI

Causou-nos a um só tempo estranheza e sentimento, a notícia de que o nosso estimado colega Geraldo Gomes de Barros, por motivos que implicam no seu tratamento de saúde, não mais poderá voltar ao meio esaviano, onde muito se acostumara e com quem muito nos acostumamos.

A significação de sua partida de nossa Escola, não seria preciso dizer dela, porquanto a estima de que goza o popular Pau Canta é por demais elevada e fala bastante do que sentimos pelo seu afastamento.

Exercendo atualmente o cargo de Diretor da Revista "Seiva", do D. A. vinha Pau Canta desenvolvendo uma campanha de soerguimento da revista, colaborando ativamente junto ao Diretorio.

Deste jornal, era Pau Canta um dos fiéis colaboradores, onde há muito labutava, desde a sua chegada a esta Casa.

No esporte, dedicou muito do seu esforço na defesa da côres esavianas quando integrava os quadros de Volei e Futebol.

Nas noites de alegria era Pau Canta um companheiro para os desafogos das saudades que a distância da terra natal faz brotar em nós. E, inspirado no motivo dessas saudades compôs para nós, aquele sambinha que sempre se ouve: "Vou beber lá na cidade . . .".

E assim iamos nós curar essas chagas de uma saudade: "Cerveja . . . Cerveja . . . prá todos", já que era preciso esquecer, dizia êle "as horas felizes e ternas da infância".

Ultimamente, compôs Pau Canta uma canção, que nos deixou para termos na memória aquelas horas de boemia, outra face de nossa vida; intitulou a mesma de "Baião Esaviano" e seria para as horas de folga na Grande Excursão:

Eu vou partir esaviano
é fim de ano
eu tenho que descansar.
Meu Deus do céu
quanta beleza
a natureza
começa a festejar.

Tô doido
para voltar
prá minha terra
prá minha morena.
Deu pena
quando a deixei
chorava tanto
quase que fiquei . . .

Mas, Pau Canta não quiz esperar o fim de ano . . .

UM ADEUS

Prezados esavianos. — Jamais em minha vida pensei em escrever uma carta desta natureza, uma carta de despedida, uma carta que significa, para mim, renúncia ao sonho que vinha alimentando através longos anos. Não posso exprimir o que realmente se passa dentro de meu coração. E' tarefa por demais dificil. Todos vocês sabem o quanto amo nossa Escola. E' uma parte de meu ser, um pedaço de minha alma. São terríveis os momentos que vivo presentemente. A fatalidade me afastou de vocês e dos velhos edifícios, de meus mestres e do espírito sadio e trabalhador que se abriga nesse recanto da acolhedora Minas Gerais. E como me afastou. Sem me conceder o abraço de um colega sequer, de um professor, de um amigo. Partí de mãos vazias, cheio de inocência, pedindo a Deus que me permitisse voltar o mais depressa possivel para meu trabalho. Dias após sentí a realidade. Realidade excessivamente mesquinha para mim.

Hoje, estou entregue ao que a sorte me reservar. Não sei bem o que me resta de bom na vida. Talvez consiga reanimar meu corpo e meu espírito. Talvez sucumba para sempre. Sobra-me uma alternativa, única ao meu ver: conformar-me com o que me foi imposto. Não há meios para fugas. Meu destino está traçado.

— A todos vocês, esavianos amigos, colegas, professores e operários, que para mim sempre foram tão bons, o meu abraço. Onde quer que esteja serei sempre um amigo sincero de tudo que diz respeito à nossa Escola. Perdoem-me as más ações. Eu viverei eternamente a felicidade de ter sido aluno da ESAV.

Rio, 10/9/51. *Geraldo Gomes de Barros*
(Pau Canta)